ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 6 DE FEVEREIRO DE 1915 N. 647

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

LA COMEDIA E' FINITA

(O RESULTADO DAS ELEIÇÕES)

ZÉ POVO: — Mais uma duplicata! Ambos contentes, cantando victoria... Eu é que nada ganhei na *transacção*: a mesma gente, os mesmos *cantores*, a mesma desgraça para mim...

WENCESLAU: — Tem paciencia, Zé! De hora em hora Deus melhora...

ZÉ POVO: — Quando não peora! Mas, emfim, veremos, como diz o cégo...

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 647

APROVEITANDO A MARÉ...

Wenceslau:—Meus senhores! Livres do pesadelo do Congresso e do nunca assaz encrencado caso do Estado do Rio, aproveitemos estes tres mezes de folga para fazermos alguma cousa de grande e real utilidade! Vamos, senhores! Mãos á obra!

Tavares de Lyra:—Está se dando a ultima demão na revisão dos contractos, e espero tambem annunciar este caso estupendo: que a Central não dará "deficit". *Lauro Muller*:—Nas relações exteriores, nada. Só olho vivo e ouvido álerta... *Alexandrino*:—E já não é pouco... como tambem faço muito, procurando manter o—*rumo ao mar!*—mesmo sem *carvão*... no Thesouro... *Sabino Barroso*:—Ah! o Thesouro! o Thesouro!... Como enchel-o? Eis o grave problema que me queima os miolos! *Maximiliano*: — Pois, collega! Se não ha dinheiro, vou limitar-me a assignar patentes da Guarda Nacional... Não penso mais em reformas da Justiça! *Caetano de Faria*:—Tenho a reforma do Exercito quasi prompta. E' á allemã e vae ser um successo, sem um vintem a mais na despeza... *Calogeras*:—Nesse caso, não é uma reforma: é um milagre! Tambem quero ver se os faço com a industria pastoril e o povoamento dos nucleos agricolas pelos *sem trabalho*...

Zé Povo:—Uma cousa importante, meus senhores: Por que não aproveitam as bôas intenções, para resolverem a questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, acabando assim com a *sangria* dos "fanaticos" do Contestado? De uma cajadada matavam dous coelhos: acabavam com a desharmonia entre irmãos e com as mais tremendas *facadas* que o Thesouro tem levado, ultimamente!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Mezes	A TRIBUNA	O MALHO	O TICO-TICO	A LEITURA PARA TODOS	A ILLUSTRAÇÃO
Capital e Estados					
12	30$000	15$000	11$000	6$000	20$000
9	23$000	12$000	9$000	5$000	16$000
6	15$000	8$000	6$000	3$500	11$000
3	8$000	5$000	3$500	2$000	6$000
Exterior					
12	50$000	25$000	20$000	10$000	30$000
6	30$000	14$000	11$000	6$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 }
» D'«O TICO-TICO» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

. . . .

"Mais uma illusão desfeita. Apezar da bôa vontade, das providencias, dos compromissos do Sr. presidente da Republica, no sentido de fazer victoriosa a verdade eleitoral, o pleito federal de trinta de Janeiro não chegou a ser uma farça: foi uma triste burla no peor de todos os estylos.

E a vergonheira começou pela capital da Republica. Politicos e candidatos a quem todos os dias tiramos o chapéu, na mais amavel das saudações, a quem muita gente, nas ruas, olha com sympathia e com respeito, despiram a gravidade e compostura que lhes pareciam habituaes e, como chefes de capangas e desordeiros, assaltaram secções eleitoraes, arrebataram urnas, deram e mandaram dar tiros, no intuito de evitar que as mesas se organisassem e apurassem os votos dos eleitores.

Foi uma bacchanal lamentavel, ás barbas do governo da Republica que, sinceramente, tomara medidas conducentes á moralisação do pleito. Muitas secções não funccionaram.

A cafagestada, bebada e truculenta, campeou dominadoramente na cidade, horrorisando a população pacifica que tivera a curiosidade de deixar a casa para vêr o primeiro acto da regeneração republicana, esperando no actual quatriennio.

Os manipuladores de actas falsas, eternamente fóra das malhas do Codigo Penal, fizeram o que lhes deu na fantazia, com um despiante digno da decadencia romana".

. . . .

O que ahi fica transcripto sobre o famoso pleito federal —um dos assumptos-mães da semana,—não é a opinião de um jornal *vermelho* ou *amarello*, de uma d'essas gazetas onde o perpetuo espirito de opposição cheira ao enxofre das inferneiras econoclastas, onde o prato diario servido ao leitor prevenido tem o condimento aspero e irritante da pimenta malagueta, de mistura com alho e polvora... O que ahi se transcreveu para edificação dos papalvos, é d'*A Tribuna*, um orgão conservador por excellencia, insuspeito á situação, e, mais ainda, insuspeitissimo ante o resultado das eleições, evidentemente favoravel á sua directriz politica.

Mas sejamos logicos: se o pleito de sabbado mereceu o vibrante *instantaneo á penna* do valente, mas ordeiro, vespertino, que diabo de juizo se póde fazer do resultado nominativo que os jornaes andam a publicar?

E' ainda a denodada morigeração d'*A Tribuna* que se encarrega de nos tirar d'essa duvida, em outro artigo editorial:

"O que a Camara hontem eleita vae fazer, segundo todas as probabilidades, é afundar-se na mesma politicagem mesquinha que vem durante vinte e cinco annos infelicitando o regimen que nos governa. Se as Camaras do Imperio eram essencialmente rhetoricas e innocuas nas suas apparencias de balburdia ideologica, o Congresso republicano não tem sido, na verdade, outra cousa senão um fóco de perenne agitação politiqueira, sem a minima revelação de um trabalho de conjuncto, systematico e regular, em beneficio dos progressos reaes do paiz".

Em poucas palavras: *é o trabalho* da "cafagestada bebeda e truculenta", capitaneada por politicos sem gravidade e sem compostura, servindo de *pedestal* á fallencia do legislativo, tal como devia ser.

Se isto não é desolador, como um dobre a finados, macacos nos mordam!

*** Aliás, essa fallencia foi lealmente confessada no projecto que propõe o encerramento do Congresso convocado extra e especialmente, para resolver o caso do Estado do Rio; pois, em tanto importam os considerandos que affiançam não ser possivel adoptar qualquer decisão definitiva até á proxima época das sessões ordinarias...

Assim, uma deliberação para a qual foi julgado sufficiente um prazo de 22 dias, verificou-se que nem em 120 poderia ser tomada!

Como padrão de systema de trabalho e *belleza* de processos é edificantissimo!

Felizmente, no caso, preponderа a ultima razão, aquella que foi posta modestamente no fim do projecto: a falta de *quorum*, no Thesouro, para aguentar a estucha extraordinaria legislativa.

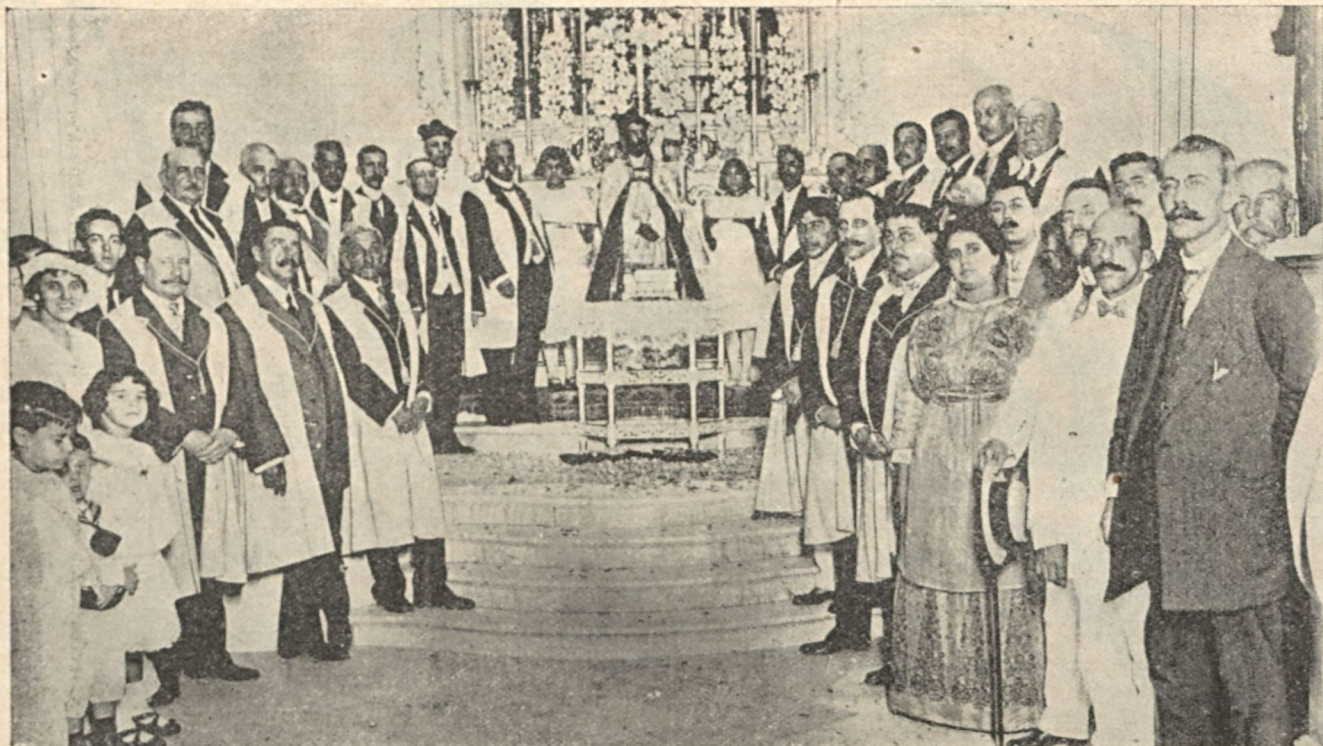
Devia ter sido a primeira, para dispensar as outras. Uma vez considerado que a receita publica não podia soffrer a *facada* imprevista de cinco mil contos de réis—ella, coitadinha, que já fôra tão impiedosamente esticada para fingir que fazia face á despeza orçada—nem se devia ter tido a fantazia d'esta convocação extra, désse lá por onde désse, bufasse e esperneasse quem quer que fosse!

— Não ha dinheiro para pagar subsidios extraordinarios! —devia ter-se dito com franqueza.

E todas as disposições em contrario seriam revogadas, a menos que os senhores congressistas resolvessem trabalhar de graça, pagando, tambem, todas as demais desperzas inherentes ao funccionamento do Congresso.

Ter-se-ia evitado a *rata* de um encerramento precipitado, após um gasto inutil de rhetorica e *arame*, numa época de cousas praticas e de falta de importação metallica... de Rottschilds and Sons.

J. Bocó

O ESPIRITO RELIGIOSO NO RIO

Um aspecto tomado na linda egreja de N. S. da Penha de Franca, por occasião do compromisso prestado pela nova administração da importante Irmandade, após a missa solemne no altar-mór.
Como sempre, a nova administração é composta de pessôas conceituadissimas no nosso meio social.

CANTO DE «CYSNES», NA CAMARA

Corrêa Defreitas:—E' vergonhoso encerrar-se o Congresso sob o pretexto de aperturas financeiras! Abram os deputados mão do subsidio e trabalhem de graça!

Martim Francisco:—Não vale a pena! A Republica está fallida!

Serzedello Corrêa:—Dentro de seis mezes o paiz estará esphacelado! Só "deficit", só ruinas, só insolvabilidade!

Zé Povo:—Livra! Que tres se juntaram á ultima hora, para acudirem ao "burro morto" com a "cevada" da sua critica!...

Mas a verdade é esta: Quem os chamar de malucos é que o é!...

NA GUERRA COMO NA GUERRA

Brilhante offensiva de um grupo de nossos leitores e amigos, durante um "pic-nic" realizado em Jacarepaguá, para celebrar o anniversario natalicio do Sr. Joaquim Affonso da Silva, do commercio d'esta capital.

Ao fundo ha "toques de corneta" e apresentação de "armas"!...

Parc Royal
RIO DE JANEIRO

O RESULTADO DA BAMBOCHATA

"A julgar pelas apurações publicadas nos jornaes, não houve candidatos derrotados nas eleições de 30, nem nesta Capital nem nos Estados."—(*Nossas notas*)

Candidatos, em côro:—Viu, *seu* Zé? A nossa influencia era indiscutivel! O nosso prestigio, admiravel! Estamos todos eleitos, de pedra e cal!

Zé Povo:—De pedra solta, apenas! A cal fica commigo para eu lançar a ultima pá, quando o reconhecimento separar o trigo do joio e tiver-se de amarrar a lata a metade de vocês!...

A *Illustração Brazileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

ALBUM

Augusto José da Rosa, zeloso funccionario do Correio Geral e sua Exma. esposa

MAGISTER DIXIT

O careca:—Soffro horrivelmente de uma bronchite asthmatica, mas levo aqui estas hervas para um cosimento que me alliviará muito.

O outro:—Has de ganhar muito com isso. Melhor seria que aproveitasses as hervas para as comeres com ovos...

O medico:—Certamente. E' perder tempo. Tome o **Oleo de Capivara**. Não ha bronchite chronica e asthmatica, impaludismo, fraqueza ou qualquer molestia dos orgãos respiratorios, que resistam ao **Oleo de Capivara**.

Preço do frasco 4$, duzia 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega 218.

Da Exma. familia do Dr. Bernardino de Campos recebemos delicado agradecimento pela parte que tomamos na dôr que lhe enlutou o lar.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 30 de Janeiro findo fez-se o sorteio da edição n. 644, d'*O Malho* de 16 do mesmo mez de Janeiro.

O numero premiado foi 38551. Estão, pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

38551. . . .	100$000	38550. . . .	20$000
38552. . . .	50$000	38549. . . .	20$000
38553. . . .	50$000	38548. . . .	20$000
38554. . . .	20$000	38547. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 645 de 23 do dito mez de Janeiro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

INFORMAÇÕES DO RIO

UMA EXCURSIONISTA AMERICANA NO BRAZIL

Miss Van Coover, secretaria da Embaixada Americana no Rio de Janeiro, em sua excursão pelo interior do Brazil quando partia da Villa de Curaçá, no Estado da Bahia, em demanda da magestosa Cachoeira de Paulo Affonso.

Moça educadissima e de fino trato, tem sido muito admirada pela sua coragem. Viaja apenas com dous pagens, monta e atira bem e é photographa.

(Esta photographia foi tirada pelo amador Epaminondas Torres, de Curaçá, em cuja casa se hospedou a valente excursionista).

Caixa do Malho

Antonio Raymundo Nonato (S. Paulo) —Peor vae a gaita !

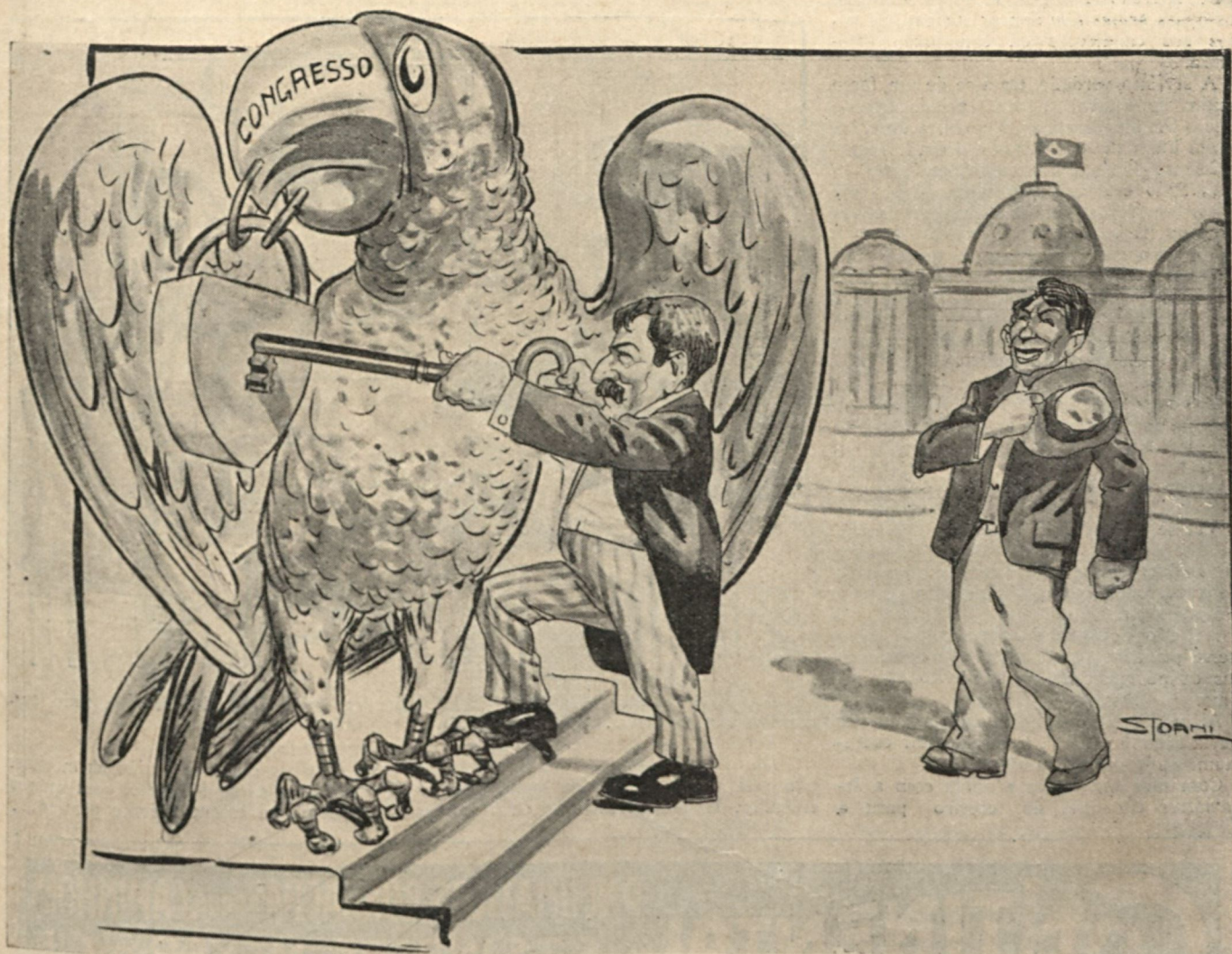
Nós já sabemos de todas as suas desgraças durante o quatriennio da Urucubaca, para o advento do qual, cahiu na asneira de trabalhar... Nós já sabemos que tem mulher e filhos e precisa de sahir do Brazil para vêr se arranja a sua vida... Mas nós não somos cobrador de ninguem, nem temos dinheiro para emprestar a juros de 10 °|. ao mez...

Portanto, ficam ás suas ordens a *lettra de terra* de 700$000 e a *lettra de cambio* de egual quantia, a nosso favor, sacadas e endossadas contra o *Brazilianische fur Bank Deutschland,* onde o senhor diz que tem esse dinheiro.

Não lhe cobramos nada pelo deposito d'esses documentos; mas, dentro de um mez, jogal-os-emos ao lixo, se os não mandar buscar.

Positivamente, com este calôr, só temos tempo para tomar refrescos !

Quer um ? E' de limão, sem assucar, mas com muito gelo—o que lhe garante um certo bem estar... na nuca.

O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Wencesláu: — Como é para bem de todos, em geral, e do Thesouro, em particular — feche-se o bico da... torneira!

Zé Povo: — Bravos! Muito bem! Não temos mais dinheiro para botar fóra, nem estamos em tempos de sustentar pançudos e malandrotes!

Por isso, repito: — Bravos! Muito bem! Nunca uma chave de ouro veiu mais a calhar!...

«O MALHO» EM TAUBATE'

Grupo de operarios do importante estabelecimento "Taubaté Industrial". "Posaram" especialmente para *O Malho* a pedido dos Srs. Mariano & Correia, nossos agentes naquella prospera cidade, por intermedio de quem essa sympathica e honrada gente do trabalho teve a gentileza de nos enviar calorosas saudações. Retribuimos com esta publicação e mais um abraço... para todos.

Francisco de Paula P. (Jundiahy)— Por mero acaso, veio ter ás nossas mãos a carta em que o senhor se queixa da pressão politica exercida pelos chefes districtaes Dr. Olavo Guimarães, Affonso Borges, Alfredo Fonseca e Pires Campos, os quaes *promettem* apurar sómente os votos aos candidatos da commissão directora.

A ser isso verdade, trata-se de um facto muito lamentavel, agora, principalmente que o Sr. presidente da Republica deseja a plena liberdade das urnas e o exacto cumprimento de suas determinações.

Quando esta resposta sahir, já se terá visto se foram ou não exageradas as suas queixas.

No caso negativo, conte comnosco para o ajudar a pôr a calva á mostra d'esses quatro referidos mandões.

João Postigo (Rio Grande do Sul)— Quando se parodia um trabalho perfeito, deve-se, pelo menos, respeitar a perfeição na parodia.

Foi o que lhe não aconteceu n'*Os amores*, parodia ás *Pombas*, de Raymundo Corrêa.

Vejamos:

"Vae-se o meu primeiro amôr desperta-[do...
Vae-se outro... mais outro... emfim [dezenas
De *amôres* vão-se com o tempo, apenas
Para *vêr* meu coração lamentado..."

... e o desastre da parodia que, logo neste primeiro passo, apresenta dous versos de pé quebrado—o primeiro e o ultimo.

Além d'isso o infinitivo do verbo *ver* devia estar no plural, para exprimir correctamente o fim dos *amôres*.

Com taes *sacrilegios* e ainda com a *lamentavel* transição do terceiro para o

OS HOMENS PRATICOS DA EPOCA: UM DESMENTIDO

"Um orgão officioso de Bello Horizonte desmentiu que o Dr. Theodomiro Santiago, secretario das Finanças, ia sahir d'esse logar para vir fazer parte do governo do Dr. Wenceslau Braz." — (*Nossas notas.*)

Dr. Theodomiro Santiago: — Pode escrever, *seu* reporter! Antes de tudo sou um homem pratico...

Reporter: — Sim, senhor! Mas... não comprehendo...

Dr. Theodomiro: — Vae comprehender! Estando o cofre da União ás moscas, não vale a pena mudar de logar, para caçal-as... Caço-as aqui mesmo, com menos trabalho. E, como sabe, a lei do menor esforço é uma lei essencialmente pratica...

quarto verso, não se pode mais tornar ao sério o seguimento da parodia.

Por isso, quando lemos esta continuação:

"No correr dos annos ,o amôr gelado
Condemna o coração com tantas penas";

ficâmos *geladissimos* e com tanta pena do parodiador, que quasi choramos.

Valeu-nos o seu sobrenome e jogâmos a sua parodia por *elle* fora...

Abençoado postigo!...

Paulo Serafim Pereira (Maceió)—Temol-o dito em quasi todos os numeros: é *A Illustração Brazileira*, revista que faz honra ao Brazil, por ser, no genero, a melhor de todo o continente.

No assumpto—*Guerra européa*—tem publicado, e continuará, o que ha de melhor.

Gravuras magnificas e texto a proposito esclarecem o espirito e recreiam a vista de um modo completo.

Desde Setembro que timbra em ser o melhor documento d'essa colossal epopéa guerreira, publicado na America do Sul.

No mais, trata de assumptos muito escolhidos, illustrados, e publica as melhores producções litterarias de actualidade.

Custa apenas 20$000 por anno, uma assignatura, paga adeantadamente.

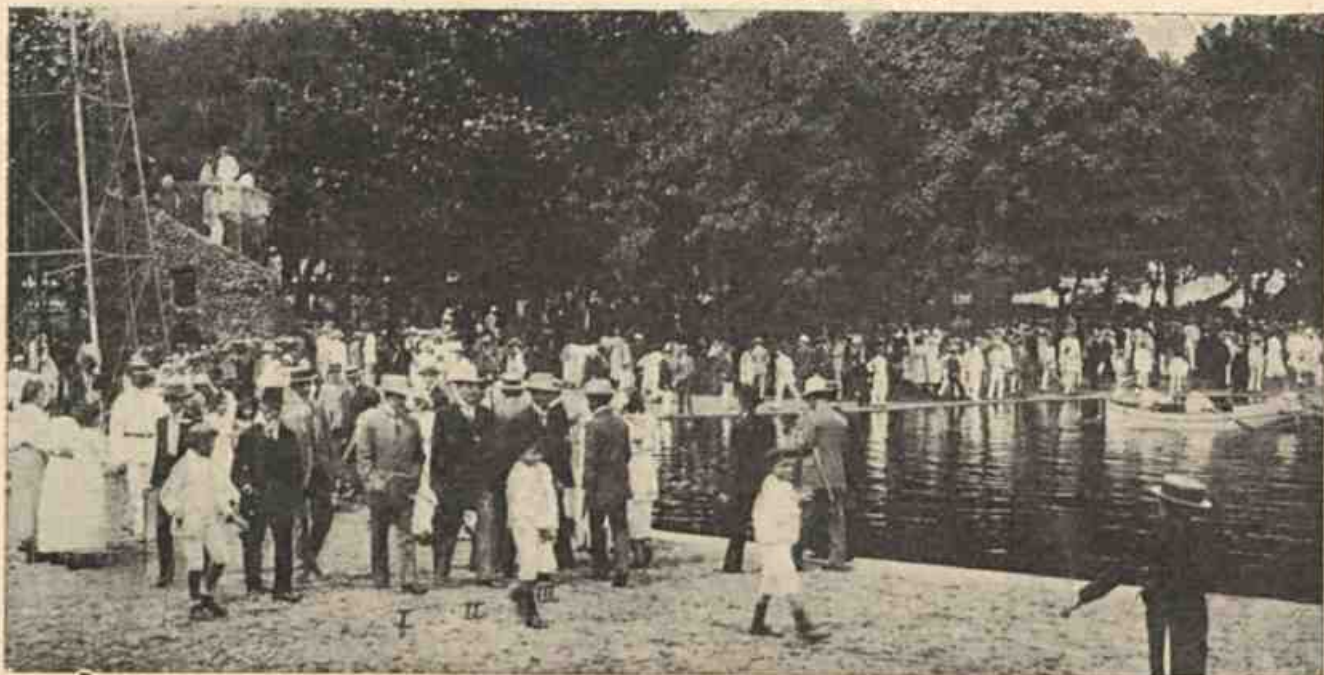
A UM DE FUNDO

Interessante grupo de senhoritas, na ultima festa realizada pelo prospero Club 24 de Maio.

RESULTADO DO PRIMEIRO «GALOPE»

"Encerrado o Congresso convocado extraordinariamente para tratar do caso do Estado do Rio, ficará adiada a solução d'esse caso para a proxima legislatura ordinaria".—(*Nossas notas*)

Sodré: — Ora, sebo! dei com os burros n'agua!
Nilo: — E eu saltei mais este caldeirão e continuo a galopar! Evohé!!...
Zé:—E' exacto! São os "factos consummados" d'esta grande pepineira... Veremos agora, se no segundo "galope" as posições não se invertem, para maior gaudio d'esta pandega carnavalesca!...

O CEARA' PACIFICO

I) O coronel Liberato Barroso, presidente do Ceará; II) o coronel Casimiro Montenegro, intendente de Fortaleza, e III) o Dr. João Guilherme Studart—passeando no Parque da Liberdade, em dia de grande concorrencia publica e animação no bello retiro da capital cearense.

Dez réis de mel coado, para quem gosta do que é bom.

Maria Rita de Jesus (Victoria)—Coitadinha! E' viuva com filha viuva e dous netinhos e quer um palpite para jogar no bicho?

Jogue no avestruz!

E' o bicho mais parecido com a *urucubaca* e, portanto, deve condoer-se da desgraça que lhe entrou pela porta da dupla viuvez.

Ferida de cão cura-se com o pello do mesmo cão...

Ora, ahi tem a senhora Maria de Jesus outro palpite dos diabos!

Norberto d'Algo (Rio Verde)—Nunca ouviu dizer que—amor de moça pobre pega como alcatrão?...

Pois é isso! E pelo que nos diz, confirma-se o dito popular.

Mas, não lhe agrada a *pegação* e o amigo quer-se ver livre da pobretona...

Muito facil!

Dê uma tapona forte no nariz ou, melhor, esborrache-o de qualquer maneira, supprima-o, emfim, e que ella o saiba!

Sem esse *predicado*, não ha pobre nem rica que se afoite a querel-o para esposo...

Grandes males, grandes remedios!

Juca Gostoso—que, dizemos nós, pelo pseudonymo não perca... (Bello Horizonte)—Papel bem claro, consistente e liso. Tinta *nankin*, bem preta. Pennas: para desenhos, grandes — Brandauer n. 530 EF. para desenhos pequenos—mesmo autor, n. 518.

Tintas para desenhos a côres—quaesquer de aquarella.

No mais: geito, paciencia e exercicio constante.

Dr. Sebastião Couto da Silveira (Pelotas)—Perfeitamente de accôrdo. Uma cousa: porque não nos envia ideias novas? Acceital-as-emos com muito prazer.

Mas não vá ser como aquelle sujeito

EM PETROPOLIS

Hermes: — Então, illustre sogro, quantos votos teve para renovação do mandato senatorial pelo Amazonas?

O ex-Rainha-Mãe: — Nem um, para amostra!

Zé Povo: — Bem dizem os rhetoricos: O Capitolio está perto da Rocha Tarpeia...

Hermes: — Grandes patifes! Deixaram-me deixar a presidencia para nos pregarem esta peça! E, agora, ainda nos dão com a rhetorica em cima!...

que, tendo promettido um casal de pavões, apresentou-se com um casal de pintos...

Aguardemos!

Arestides Ferreira Coelho (Andarahy) —Cá recebemos — não havia pressa — a sua — *Flôr de carne.* E logo sympathisámos muito com este quarteto:

"E traz nas trevas das madeixas finas,
Cintillações das *aboboras estreladas;*
A *empareilhar* com as luzes diamantinas,
Dos olhos côr de uvas azeitonadas."

E' um quarteto de quatro costados, que denuncia logo o gigante *Arestides* — um homem que, pelo modo de escrever o nome de baptismo (Aristides), pelo conjuncto dos sobrenomes, e pela especialidade do bairro em que reside, se não é poeta, tem, com certeza, chacara de fructas e hortaliça...

D'ahi as *aboboras,* por *abobadas,* e as *uvas azeitonadas* como padrão de côr, fóra as batatas das *cintilações estreladas* do *empareilhar,* e outras *parelhas* soltas em toda a poesia...

Pois, *seu Arestides* Ferreira Coelho, saiba *bossoria* que, esta Caixa *num* iria lá das pernas, se *num foche o furnechimento cunstante* de *berduras* e *fruitas ugaes* áquellas *cum qu'a* sua chac'ra acaba de *nus hunrare!*

Camillo Bezerra (Parahyba do Norte)—Ao acaso, sahiu sorteado—*Os olhos da morena.*

Começa por fallar nos pés d'ella, "*quase* nús, em sapatinhos dourados", emquanto o poeta "tinha os seus alli, nús e regelados".

A scena passava-se:

"No jardim de seu lar, nós dous *vechados,*
Onde Deus certamente estava olhando:"

Scena e tanto! Os dous *vechados* sob o olhar de Deus que, certamente, viu isto:

"Fiz-lhe um leito de flôres no capim,
E beijei sua bocca rubrazinha,
—Eu beijei uma rosa ella um jasmim..."

E vendo isto, Deus, certamente, ficou *vechado* com a immodestia do beijador que se deu como jasmim sobre o leito no capim... Mas o certo é que o jasmim beijou a rosa e continuou:

"Dizem que taes amôres têm abrólhos...
Mas apenas eu vi da moreninha,
Os seus olhos fallarem c'os meus olhos..."

Homem feliz! Vê os olhos da moreninha fallarem com os seus e ainda fica em duvida se taes amôres têm abrólhos.

Mas certamente que sim!

Para se *ver* uma fallação de olhares é até preciso um *abr'olhos* especial!...

Ora, *seu* Bezerra! Você com taes versos, foi *promovido*: avacalhou-se muito!

Francisco N. Junior (Engenho de Dentro).

1º—Não ha mais "pessoal da encrenca", digno d'essa honra, salvo se se vier a tornar.

2º — Será publicado no proximo numero.

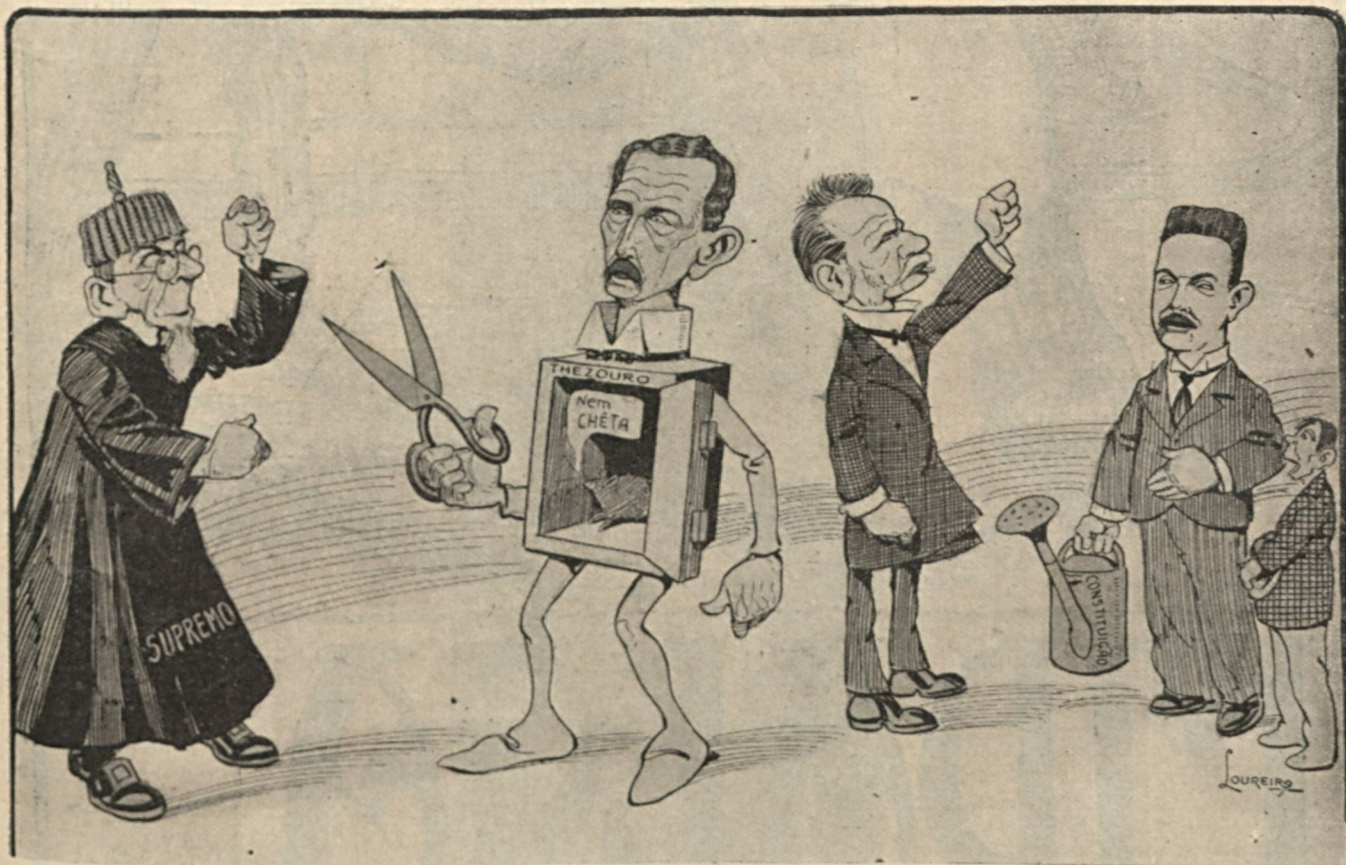
3º — O allemão, acima de tudo.

Quer mais? E' só pedir por bocca.

DR. CABUHY PITANGA

GREVE CONTRA O THESOURO: PROTESTOS «FACADISTAS»

— Fundado na Constituição, o Supremo Tribunal Federal lavrou solemne protesto contra o imposto sobre os vencimentos de seus ministros.

— O senador Pires Ferreira protestou contra a lei que prohibe aos militares o exerccio cumulativo de cargos remunerados.—(*Dos jornaes*)

Supremo Tribunal: — A justiça para ser inteiriça, não pode soffrer córtes nos seus vencimentos! E' da Constiuição!

Sabino Barroso: — Não nego isso! Mas, se o Thesouro se casou com a... tesoura, isto é, se a fome se juntou á necessidade... de cortar, que remedio?!...

Zé Povo: — Onde não ha, até el-rei o perde...

Marechal Pires Ferreira: — Sigo o exemplo do *El-Supremo,* e não admitto, ouviram? Não admitto que se côrte cousa alguma aos meus collegas fardados!

Sá Freire: — Mas, *seu* marechal! E'a propria Constituição que prohibe claramente as accumulações remuneradas dos funccionarios civis ou *militares*...

Zé Povo: — Sim! Lá, é a Constituição que esquenta o protesto do Supremo. Aqui, é a Constituição que esfria o enthusiasmo protestante do illustre marechal Pires Ferreira!

Mas mesmo que não houvesse este *regador* constitucional, onde ir buscar mais sangue para encher a *linguiça* de tantos accumuladores?!...

FIDALGA
BRAHMA
Ainda e sempre
na Ponta!!!
FIDALGA
A CERVEJA DA MODA
Atelier Gioconda

OS ASPECTOS AMAVEIS DA GUERRA

Senhoritas distribuindo nozes aos soldados belgas, nas suas trincheiras cavadas á margem do Yser, onde se travaram combates formidaveis.
E á vista d'este quadro poder-se-á dizer que—Deus dá nozes a quem não tem dentes?

ASPECTOS DA GUERRA

INSUFFICIENCIA MUSCULAR

A um modesto botequim da rua de Grenelle — conta o "Matin" — costumava ir tomar o seu apperitivo um excellente rapaz originario do Auvergne, com vinte e cinco annos de edade e chamado Jean Baptiste Coursot. Empregado numa casa commercial d'aquellas vizinhanças, Coursot não faltava nunca ao apperitivo e, pela sua cordura e bons modos, consquistara a sympathia não só do dono do botequim como dos outros freguezes.

Num dia dos fins de Dezembro, entrou Coursot no botequim e, abencando á mesa predilecta, reclamou a bebida do costume. Estava, porém, evidentemente de mau humor. Não dava uma palavra. Em compensação, desatou a beber desesperadamente. E elle que, habitualmente, não passava de um copo ia já na meia duzia e parecia disposto a continuar... Nessa altura, o dono do estabelecimento, que, do seu balcão, o não perdia de vista, dirigiu-lhe a palavra:

— Que tem V. que está tão carrancudo?

— Reformaram-me! — respondeu Coursot, furioso.—A mim! Como se eu não pudesse combater, eu!

—E ainda se queixa!—ponderou o taverneiro.—Mas isso até é uma sorte!

Sorte! Essa palavra acabou de transtornar Coursot que, possuido de um verdadeiro accesso de raiva, agarrou na cadeira em que se sentára e a arremessou contra o outro, por cima do balcão. A cadeira bateu, com toda a força, numa prateleira cheia de garrafas e tudo aquillo veio abaixo. Os outros freguezes precipitaram-se; mas o rapaz distribuia socos e pontapés a torto e a direito e foi necessario chamar a policia, para que o salseiro tivesse fim.

Varios agentes agarraram Coursot, obrigando-o a acompanhal-os ao posto proximo. Pelo caminho, teve um d'elles a curiosidade de saber porque motivo o rapaz fôra reformado e perguntou-lho:

Porque?—bramiu Coursot, ainda tremulo de furia.—Por insufficiencia muscular!

MORTO, NÃO; PRESENTE!

— Tenho pressa, muita pressa de voltar ao meu regimento, — dizia o soldado Meunier no hospital militar de Reminemont completamente curado de uma bala que recebera na perna direita. Nenhum ferido manifestára mais impaciencia pela alta, afim de se encorporar no regimento. O medico que o tratava, em face da sua insistencia, interrogou-o:

— Está aqui mal? tem alguma queixa?

— Tenho pressa, muita pressa de voltar ao regimento.

Agora já se conhece o motivo da impaciencia do soldado.

Meunier tem 54 annos. Um filho seu sentou praça ao começar a guerra. "Hei de voltar sargento, meu pae, disse elle. Sargento Meunier, não sôa mal, pois não?" Mas o rapaz encontrou a morte num ataque á bayoneta; todavia, foi tal a sua bravura, que o capitão da companhia ordenou que se mencionasse todos os dias, á chamada, o nome do morto; e um dos camaradas responderia "Morto pela patria". Uma tarde, ao cumprir-se a ordem do ca-

OS EVIDENTES

O grande general allemão Hindenburg, commandante de um dos exercitos contra a Russia, e seu estado-maior.

QUADROS DA GUERRA: UMA NOVA ARMA

UM AVIÃO LANÇANDO FLÉCHAS DE AÇO SOBRE UMA PATRULHA DE DRAGÕES ALLEMÃES

Essa nova arma de guerra consiste em pequenas pontas de aço, bem agudas. Jogadas de grande altura, ás mãos-cheias, adquirem um terrivel poder perfurante, capaz de matar ou ferir gravemente homens e animaes.

A presente gravura mostra uma *chuva* d'esses novos *insectos* mortiferos, cahindo sobre os bravos tedescos.

---

pitão, de costume ouviu-se da fileira: "Morto pela patria!" Mas outra voz mais firme accrescentou:

— Morto, não. Presente!

Era o pae do soldado que sentára praça para vingar a morte do filho, para que não faltasse um Meunier na linha de fogo. Ferido, por seu turno, num combate, mas curado, voltou ao regimento, afim de se bater; e quando á chamada nomeiam o filho, responde sempre:

— Morto, não; presente!

O SONHO DE HAECKEL

Erenesto Haeckel, o grande sabio allemão, fez a um jornalista de Berlim a seguinte declaração sobre os resultados da guerra:

"Segundo a minha opinião pessoal, os fructos da victoria mais favoraveis ao futuro da Allemanha e ao mesmo tempo da Europa continental federada, são:

1° — Esmagamento da tyrannia ingleza, para o que é necessaria a invasão do paiz britannico. Occupação de Londres.

2° — Divisão da Belgica: a parte maior, occidental, até Antuerpia e Ostende, estado federado allemão; a parte do norte, para a Hollanda; a parte suéste para o Luxemburgo, augmentado e convertido tambem em Estado allemão.

3° — A Allemanha receberá tambem grande parte das colonias britannicas e o Congo Belga.

4° — A França cederá tambem á Allemanha parte das suas provincias fronteiras do nordeste.

5° — A Russia ficará reduzida á impotencia pela reconstituição do Reino da Polonia, sujeito á Austria.

6° — As provincias allemãs do Baltico voltarão ao Imperio allemão.

7° — Reino independente da Filandia, unido á Suecia.

MALHADELLAS

1) Os operarios não pagos e sem trabalho. — De *caloteados* passam agora a *calogerados* e marcham para os campos de *concentração* agricola, onde contam enterrar a *Urucubaca* que os perseguiu. 2) Substituição da gazolina pelo alcool. *Reflexões de um "chuva"*: — Protesto contra esta concorrencia dos "chauffeurs", mas aproveito a *queda* para lamber o chão, á passagem do collega auto-pingador... 3) Echo das eleições. *Um defunto*: — Ora, vejam que massada! Tive que ir votar com este calor de rachar, arriscando-me a morrer... de insolação! Mas não seria uma *covardia* deixar de sahir da cova com este sol, para *derreter* o Rapadura?... 4) *Zé*: — Mais um caso de insolação, *seu* civil! *Guarda*: — Qual, meu bem! Isto é mais um caso de *gelação* pelos solavancos da fome! 5) Renhida batalha de *confetti* na Europa, entre inimigos fantaziados de *Civilisação*... 6) O astronomo argentino Martin Gil rejeitou a cadeira de director do Observatorio de Buenos Aires, para se apresentar candidato a deputado... E' que lá, como aqui, o subsidio é o astro ideal de primeira grandeza, pela força do brilho *metallico*...

SCENAS DA BAMBOCHATA

As eleições do dia 30, na secção que devia funccionar num armazem da Alfandega do Rio de Janeiro: alguns eleitores ingenuos que assignaram o protesto da lei, por não ter havido eleição... publica. A *outra* apparecerá depois...

SABÃO ARISTOLINO

Antiseptico-Cicatrizante,

Anti-Parazitario — DO — Anti-Eczematoso

Pharmaceutico **OLIVEIRA JUNIOR**

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

— Olhae! Toda esta belleza e por obra e graça do Sabão Aristolino!

Este precioso sabão, em forma liquida e agradavelmente perfumado, é um poderosissimo **antiseptico cicatrisante** sempre util, efficaz e seguro nos casos de **dores, contusões, golpes, queimaduras, assaduras, irritações, comichões, erysipelas, frieiras, darthros, eczemas, feridas, ulceras, quéda do cabello, caspa, etc.**—Em sua composição inteiramente inoffensiva, não entra substancia venenosa e irritante, e além de uma bem combinada e racional associação de **antiseptico**, entra uma planta adstringente e aromatica, que pertence á nossa riquissima Flora, que é considerada pelos indigenas como um grande e santo remedio para o tratamento de muitas molestias, tanto internas como externas.

Lavagens da Cabeça, Caspa, Queimaduras e Espinhas

Emprega-se o **Sabão Aristolino** para lavagem da cabeça contra a Caspa, Queimaduras de 1º grau, Espinhas e em lavagens de dentes, com grandes e reaes proveitos, que se torna imprescindivel á hygiene domestica.

Máu cheiro de certos suores locaes

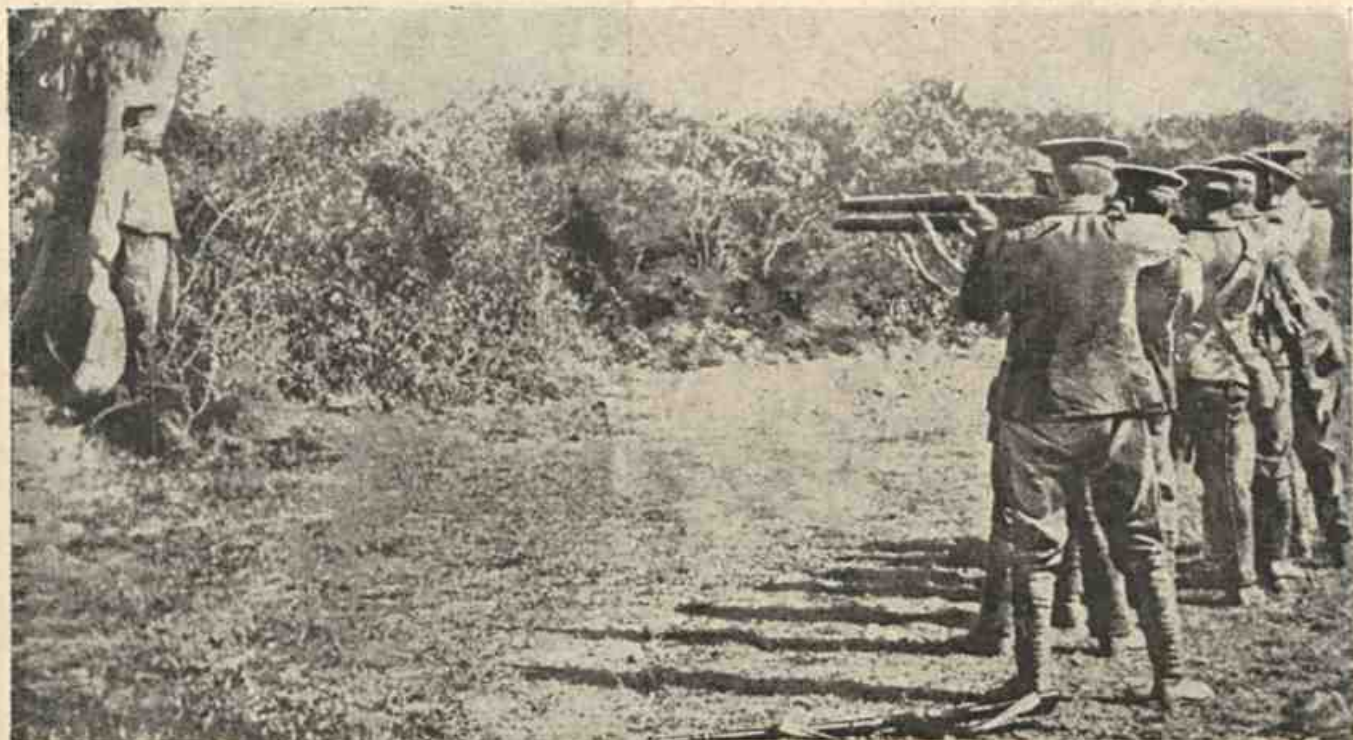
SUORES FETIDOS

O uso constante e regular do **Sabão Aristolino**, quer usado em banhos, quer usado puro, além de fortificar os tecidos, preservando a pelle dos males que a torna desgraciosa e feia, combate o máu cheiro de certos suores locaes tão incommodos como desagradaveis. — Deve-se na maioria dos casos, além do banho, usar o sabão puro em fricções.

Vende-se em toda a parte

Preço 2$000

AVISO?—Prevenir-se contra as falsificacões e imitações de negociantes poucos escrupulosos, que no proposito de gosarem do favor concedido aos nossos productos, aconselham a venda outros inferiores—reputando-os mais baratos—Deposito: ARAUJO FREITAS & C.

QUADROS DA GUERRA

FUZILAMENTO DE UM ESPIÃO ALLEMÃO NA INGLATERRA

A formidavel organisação da espionagem allemã tem espantado e aterrado de tal maneira os inglezes, que qualquer individuo apanhado em flagrante delicto é summariamente julgado e executado no mesmo logar em que é encontrado.

A GUERRA ATRAVEZ DA CARICATURA

NOTICIAS DO COMMANDO GERAL DO GENERAL HINDENBURG, GRANDE APRISIONADOR DE SOLDADOS RUSSOS

Reporter militar: — Excellencia ! Aviso-o de que o Tzar da Russia vae agora commandar em pessôa os seus soldados.

Hindenburg: — Vae ? ! Neste caso, não ! Neste caso o Tzar tem que *vir* para a Allemanha...

(*De uma illustração allemã*).

EDIFICIOS POPULARES

Fachada do edificio onde se extrae a Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, dos Srs. Zambrano La Porta. Está situado na praça da Alfandega, em Porto Alegre

OS SEM TRABALHO QUE TAMBEM DEVEM IR...

Zé Povo: — Vae o cardume dos sem-trabalho para os nucleos agricolas do estado, mas fica o dos "moços bonitos", que enche a rua do Ouvidor fingindo de "opinião publica" e dizendo graçolas ás senhoras... E' preciso aproveitar a maré e dar-lhes tambem que fazer!...

Wenceslau: — Nessa pescaria não me posso metter...

Zé: — Mas para que serve, então, o *arrastão* da policia?...

FESTAS AO AR LIVRE

Pessoal e convidados da conceituada casa D. Silva & C., no grande "pic-nic" realizado no pittoresco arraial da Penha: photographia tirada após o *toque* de avanço geral aos *perús!...*

MULHERES PRATICAS

Elle: — Mas, meu bem! Que culpa tenho eu de não ter sido eleito?

Ella: — Não quero saber d'isso! Fizesse o que os outros fizeram! Recorresse a *phosphoros*, capangas e defuntos!

Elle: — Mas, meu bem! E dinheiro para toda essa *mobilisação?*

Ella: — Não precisava! Bastava que você se avaccamasse ao Rapadura...

Elle: — E a minha dignidade?

Ella: — E as nossas contas a pagar? Veja lá se a sua dignidade mette no bolso dous contos e quatrocentos por mez!...

AMÔR ETERNO

"...pois bem, se tu não temes nada,
Quero de tua mãe tragar o coração!"

Porque abraçando-a com ternura visse-o,
Tivera Isaura o mais cruento anceio:
Desde que Fausto para amal-a veio
Que lhe mostrasse d'esse amôr o indicio.

E o desgraçado, sem nenhum receio,
A propria mãe levára ao sacrificio,
Para provar á infame flôr do vicio
O grande amôr que lhe premia o seio.

Meu véro amôr para provar-te, um dia,
Mais do que Fausto eu mui capaz seria;
— De minha mãe, não, dar-te o coração,

Mas de rasgar eu mesma o proprio peito
Para tirar meu coração perfeito
E collocal-o assim na tua mão.

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

A meu noivo:

Bem sei que muito em breve os nossos sonhos serão realizados. Entrevejo um futuro florido e cheio de risos. Que a deusa da felicidade continue a nos conceder milhares de dias venturosos a nos mostrar caminhos sem cardos, porque nada ha tão puro e diaphano neste mundo, como a reciprocidade do Amôr. — Maria Pereira Nazareth (Abrantes, Bahia)

*

A' sincera amiguinha Livia Cardoso:

Amizade! Quantas delicias estão encerradas neste pequeno vocabulo! Amizade, és verdadeiramente aquella Arca prodigiosa em que não se teme o dilluvio dos horrores! E's, pois, abençoada palavra, a fonte de onde emana a doce corrente da nossa felicidade! E's aquella victoriosa palavra que nos conforta, depois de crueis e terriveis lutas; és, portanto, pequenino vocabulo, a nossa tranquillidade, a nossa Esperança e consolação! — Amelia Cárra Valentim (Mogy das Cruzes)

*

Dedicado á F. P. L.:

Se a saudade crescesse como cresce a planta bem regada, já as estrellas teriam, lá em cima, a flôr tristonha do meu soffrimento. — Maria da Gloria (Sta. Thereza, Rio)

*

A' amiguinha Elvira:

O verdadeiro amôr é aquelle que tem a crença ingenua da eternidade; quem o sente acredita sinceramente que elle não se extinguirá nunca! — Eugenia Gonçalves (Morretes, Estado do Paraná)

Está conforme

LA BLONDE

A MUSICA NO INTERIOR

O afamado grupo musical denominado "Tuna Operaria", da fazenda de Santa Thereza—Providencia, Estado de Minas. Na extrema esquerda o professor e regente do grupo, Sr. Manuel Pereira de Jesus Primo, que regressou á Portugal. Na extrema esquerda, o Sr. Manuel Dias Valente, professor de ocarina. Este grupo foi tirado em despedida ao estimado regente.

A SOLUÇÃO DO CASO DO ESTADO DO RIO

Dr. Wenceslau: — Vamos! Tenha paciencia! Applique-lhe agora esse balão de oxygenio! Não se pode estar com mais trabalhos, nem com mais desperas...

Zé Povo: — Adiar as crises não é resolvel-as: é aggraval-as... Em todo caso, emquanto o pau vae e vem folgam as minhas costas... e talvez o moribundo estique a canella, que é o melhor!...

A NOVA HYDRA E LERNA E O SEU HERCULES

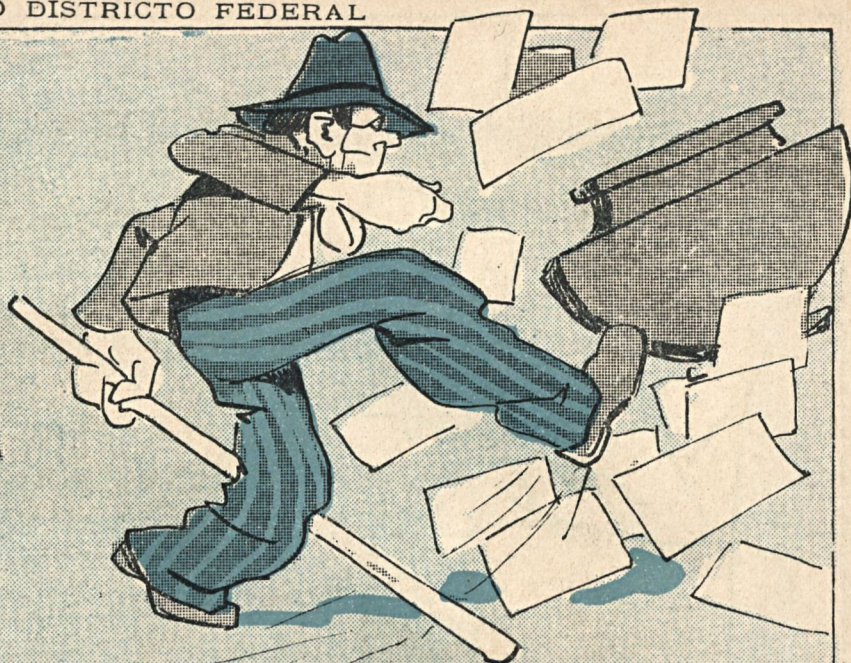
Aurelino Leal: — Com seiscentos mil diabos! Nunca pensei que a "encrenca" policial da capital da Republica, fosse este bicho de sete cabeças! Eu bem as quero decepar, mas são duras como pedra! E cada vez crescem mais e se tornam mais ferozes!

Força no muque! Do contrario, vira-se o feitiço contra o feiticeiro!...

SALADA DA SEMANA

AS ELEIÇÕES NO DISTRICTO FEDERAL

COMPRA VOTOS

Lá se foram 25 annos de systema republicano e, com elles, os sonhos e as illusões d'aquelles patriotas que o inventaram! A farça eleitoral nesta capital está cada vez mais *aperfeiçoada*, e quanto mais passa o tempo, mais os homens perdem a vergonha.

A industria do voto está nas mãos dos individuos mais caraduras e mais audazes, que, com meia duzia de vintens, compram a consciencia dos cafagestes, interpretes do povo soberano...

LIBERDADE DE VOTO

E a liberdade eleitoral, tornou-se uma verdadeira utopia, vendo-se esmagada sob o tacão de bandidos e desordeiros contumazes!

Triste exemplo para as gerações que se formam! Triste espectaculo esse que offerecem os candidatos *vencedores* de parceria com seus eleitores, em mutua consagração de esbornea e despudor civico...

LEGISLAÇÃO

STORNI

...emquanto candidatos de valor, que ousaram metter o nariz nesse deboche eleitoral, ficam de cara á banda e de rabinho entre as pernas soffrendo as humilhações de uma derrota esmagadora!...

E a Republica que nós sonhavamos tem de agachar-se avaccalhada e recolher em seu seio essa meia duzia de cafagestes, que se intitulam pomposamente interpretes do povo, e até legisladores da Nação!...

UM ECHO DO BATE-BARBAS

"A proposito do caso do Estado do Rio houve no Senado muitos discursos de ambos os lados, cada qual provando a constitucionalidade da intervenção e da não intervenção".—(*Dos jornaes*)

Pinheiro:—Você está commigo! O seu artigo *tantos* justifica precisamente o projecto intervencionista!

Ruy:—E's minha! O teu paragrapho *tal*, combinado á lettra B do artigo tantos, oppõe-se claramente á intervenção legislativa!

Zé Povo:—E' isto! Cada qual puxa a braza para a sua sardinha! E o caso é que a tal Constituição *dá corda* a todos os contendores!

E' uma *Maria-vae-com-todos*, ou, melhor, uma nova especie de *Mãe-Joanna*, em que gregos e troyanos mettem com proveito a sua colher...

VISÃO DE AMÔR

A' primorosa poetisa Bartyra Tibiriçá:

Mente mea fixa est imaginem tuam

Ao me lembrar de ti—visão primeira—
Eu sinto um quer que seja de pezar
Sinto pulsar a minha vida inteira
Na suprema ventura de te amar,

Não te posso esquecer... A luz fagueira
Que sobre mim pairou do teu olhar,
Deixou esta minh'alma prisioneira
Da magua, do martyrio e do penar!

E embora sem te ver um so momento,
Eu vivo a contemplar o teu semblante,
Na profunda mudez do soffrimento!

Mas, ó destino atroz, amargurado!
Como é cruel, tristonho e delirante
Morrer de amôr sem nunca ter amado!...

Sampaio Junior (Rio)

*

A mulher deve fugir dos olhos que pouco céssam de miral-a, porque, muitas vezes, são olhares nocivos.

—A mulher deve levantar os seus bellos olhos para o alto, e não se atrever a olhar para a terra, porque esta é a productora das displicencias, na sua vida.—Sebastião Barbosa (S. Paulo)

*

NEZITA

(Das *Confidencias*:)

V

Disseram-me, que vives venturosa
Permitta Deus, que o sejas,
e, torturosa,
a existencia que tenho tu não vejas...

Que soffra, unicamente,
quem procura
buscar, o que, na vida, certamente,
nenhum peito alcançou!...

A Humanidade
é muito elementar e não conhece
toda a verdade
do Amôr... Esse mysterio que apparece,

dando o Prazer, no calice do Martyrio...
E não hei de ser eu, uma excepção,
d'esse enygma fatal, d'esse delirio
do Coração...

. . . .

Edelweis (S. Paulo)

*

A falsidade é o maior veneno para uma alma innocente.—Jean Val (Rio Vermelho, Bahia)

Está conforme. C. P.

MARCHA FUNEBRE

Como se ouviu no Epiro, outr'ora, o extremo grito
—"Pan morreu!"—na amplidaão reboe o meu [lamento:
Torpe a ambição, perdido o amôr, inane o alento,
nestas baixas paixões de um seculo maldito!

Rolem threnos no oceano e elegias no vento!
Concertae-vos na dôr do funerario rito,
O' azas e illusões, num *miserere* afflicto,
e, ó flôres, num reponso, e, ó ninhos, num *me-* [*mento!*

Boccas bradando ao céo, de minuto em minuto,
olhos, velando a terra, em sudarios de pranto,
corações, num rufar de tambores em luto.

Guiãe, carpi, gemei! e echoae de porto em porto,
de mar a mar, de mundo a mundo, a queixa e o [espanto:
O grande Pan morreu de novo: — O Ideal é [morto!...

S. Paulo, 19-1-915

AYRES NETTO

A GUERRA

Monstro que despedaça horrifico, terrivel,
As vibrações do amôr, as affeições do lar;
Que tolda, offusca e mescla a propria luz solar,
Que se alevanta e insulta até mesmo o intangivel...

Furia que vê lutar gerações, insensivel:
Vilissima invenção de enfermiço pensar...
Paz, socego, harmonia, a tudo faz cessar
Tragica, sensual, cyclopica, temivel.

Grande loucura humana! Espectro das desgraças
Que fere e rasga e sangra e mata furibundo!
Os povos, as nações, a liberdade, as raças!

Emquanto, no entretanto, o homem não convir
Que no Genero-Humano a grande patria é o mundo
A' guerra, altiva e negra e forte, ha de existir!

Bahia

JEUVILLE OLIVER

N. da R. — No soneto d'este autor, publicado no numero 643, sahiu, por equivoco, *Oliveira* em vez de Oliver.

SONETO

XCVI

Ah! não ser eu aquelle que fizesse
brotar dos labios teus juras de amôr
cheias de graça, plenas de fervor,
em communhão purissima de prece...

Por mais venturas que na vida houvesse
por certo sonho tal, de um tal fulgor,
seria o suprasummum do esplendor,
talvez nem outro ideal possuir quizesse...

Mulher fatal, sublime apparição
unir-me á tua sorte, eis meu intuito
se comprehendesses esta adoração...

Mas sendo bella, como egual não vi,
inda és creança... e eu soffreria muito
se me viesse a apaixonar por ti!

ANTONIO TELLES

NO VO'RTICE

Ao Luiz Correia de Brito:

Eu vejo o fim no horror d'aquellas trévas
Onde a importuna Parca faz morada:
Emtanto, ó Fado, para lá me levas!

Em vão me opponho, em vão minh'alma irada
Tenta ancorar na deslumbrante via:
A vida é bôa... e sigo para o Nada.

E sigo maldizendo o bello dia
Em que surgi no mundo esplendoroso
Para amar tanta gloria fulgidia.

E sigo e increpo o Todo Poderoso
Que após nos dar a terra por abrigo,
Nos impelle ao sepulchro indecoroso

E, se tanto me queixo e assim maldigo,
E' porque adoro o mundo, a luz querida...
Gosto da vida e para a morte eu sigo
— Condemnado a morrer, sonhando a vida.

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

A «SAUDADE»

"Saudade" — meiga e delicada flôr —
Eu vejo em ti as côres da tristeza...
Quanto é suave haurir o teu olôr,
Quanto é bello fitar tua belleza...

Vive sempre, "Saudade", oh! flôr mimosa,
Por entre as outras olorosas flôres,
Qual desprezada virgem lacrimosa,
Sem pae, sem mãe no mundo e sem amôres,

Has de levar-me á funebre morada,
"Saudade" — oh! flôr avelludada e triste,
Companheira de minha solidão!

E serás por minh'alma sempre amada,
Em minha louza, onde ninguem assiste,
A' ruina de um pobre coração...

Cachoeira, Bahia

EDGARD NAVARRO

AMÔR

Para Octacilio Gomes:

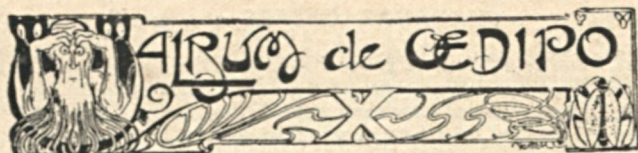
Oh! tu que és sonhador, oh! meu artista amado,
Responde com firmeza ao triste meu dizer,
Tambem de sonhador, mas sonhador fadado,
A's agruras da vida, aos elos do soffrer!...

Em que logar se esconde o colibri dourado,
A que chamas amôr? Onde o viste nascer?!
E' elle que te dá esse ar allucinado,
De quem vae se acabar, de quem vae fenecer?

Teus versos tão febris, caudaes de inspiração,
E' elle que os provóca, é elle que os inspira?
E' elle que te faz tão forte na emoção?

E' elle, é elle emfim, que em teu peito suspira
Como a querer saltar do proprio coração?
E' elle finalmente a voz da tua lyra?...

Santos, Janeiro de 1915

D'OLIVEIROS

1915

1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 159

1—2—Ao Phebo foi concedido o jogo de militar.
Nat Pinkerton (Sorocaba, S. Paulo)

1—1—Outra cousa ; chama o cão, Celso.
Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio)

1—2—Venha cá, vamos a ilha apanhar peixe.
1000-Ton (Maroim, Sergipe)

2—2—Da planta não tirei patavina para a bebida.
Marianto (Conceição do Rio Verde, Minas)

1—1—Tenho a epiderme muito delicada.
L. Barreto (S. Simão, S. Paulo)

1—2—No verso o poeta é muito pretencioso.
Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)

1—1—1—E' esta a unica nota ruim da cidade.
Juquita (Ouro Preto, Minas)

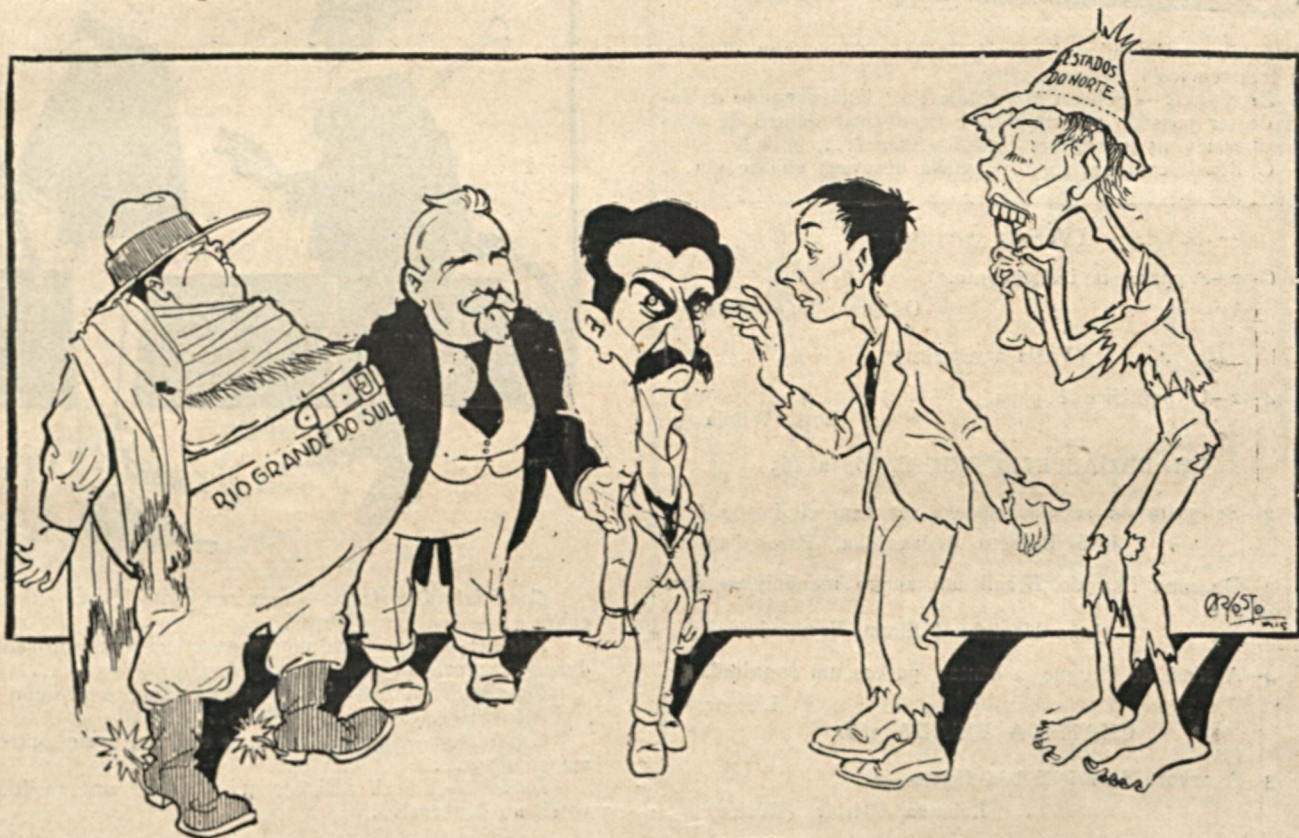
3—1—O homem, em Alagôas, leu todo o romance brazileiro
Incognitus (Lapa, Paraná)

2—2—Lavra e planta a palmeira perto do rio.
Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

METAGRAMMAS 160 a 162
(Varia a final)

5—2—A sua vocação foi ser sempre philologo.
Marco Pausa

A CARESTIA DOS CEREAES

"De Minas e de muitos Estados do Norte têm vindo noticias assignalando a grande alta dos cereaes, especialmente do feijão e do arroz. Aqui na capital tambem se faz sentir muito a crescente carestia d'esses generos, attribuida á prohibição da exportação feita pelo governo do Rio Grande do Sul. Justificando essa prohibição, o deputado Soares dos Santos em longa entrevista, explicou-a sufficientemente".—(*Das nossas notas*)

Soares dos Santos: — Você sabe ? Zé ! O meu Estado é homem como trinta e come como quarenta, para alimentar as banhas que Deus lhe deu ! Portanto, não póde mandar para fóra aquillo de que precisa para dentro ! Além d'isso, despir um santo para vestir outro, é tolice !

Borges de Medeiros: — Tal qual ! E quem dá o que tem, a pedir vem...

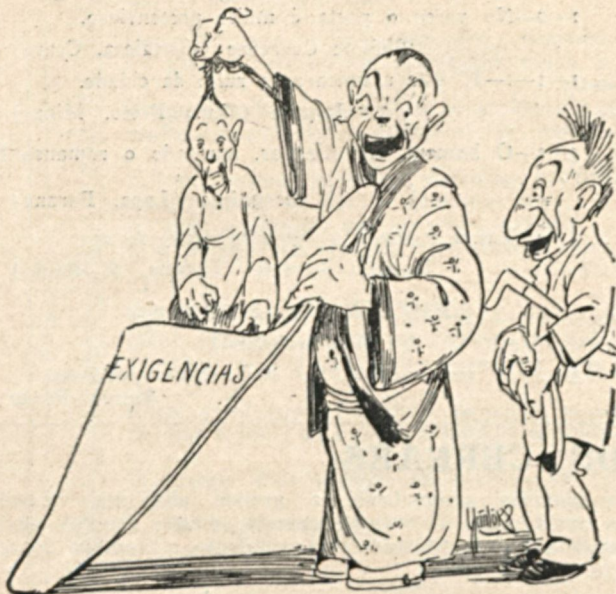
Zé Povo: — Lá isso é verdade, apezar do positivismo nos ensinar o altruismo do—*Viver para outrem...*

Acho, porém, que—*no meio é que está a virtude;* isto é, que, entre a pança do gaúcho e os ossos dos irmãos do norte, podia haver mais equidade... Assim dá muito na vista: um nadando na fartura de cereaes outro roendo um osso ! Entre tanto, dizem que são filhos do mesmo pae e da mesma mãe...

Soares dos Santos: — E porque os *manos* do norte não imitam o exemplo do *mano* gaúcho ?

Zé: — Vão tratar d'isso, agora. Mas, até aqui, faltou-lhes juizo e *aquillo* com que o gaúcho planta cereaes: a im migração estrangeira...

OLHEMOS PARA A CHINA!

"O Japão acaba de fazer á China vinte e tres exigencias, cada qual mais humilhante para a soberania do ex-celeste imperio". — (*Dos telegrammas de Londres*).

Japão: — Commigo é nove! Ponho a China num chinelo, em tres tempos!

Zé d'aqui: — Pobre *Chim-Cham-Fó!* Está pagando as favas de ter passado a Republica e de abrigar dentro de suas muralhas alguns marechaes *Uru-Ku-Bakas!*...

O Brazil com um só, foi aquella desgraça que se viu...

(Varia a terceira)

6—2—Ampára o instrumento.

Odnama Schweitzer

(Varia a terceira)

4—2—O pontifice é papa.

Lord Wimia

CHARADAS ELECTRICAS 163 a 165

2—Se gosta da religião poderá ser bem civilizado.

José Barreto (Alagoinha, Parahyba)

4—De uma ilha do Brazil um amigo mandou-me uma bonita ave.

João Marinho (Olinda, Pernambuco)

4—A irmã de Progne, a cantar, parece um rouxinol.

Licteur

CHARADA BISADA 166

3—A arvore do *rei* dá bôa fructa.—2

Labinna Oriebir (Recife)

CHARADAS CASAES 167 e 168

2—Esta flôr que hontem te dei
Que o nosso amôr, diva, encerra,
Esconde, pois que a beijei,
Entre os teus seios enterra.

Humot

2—Rezei de proposito com o rosario na mão.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

PERGUNTA ENIGMATICA 169

Jurity vôa, morre, resuscita e pousa sobre teu peito.

— *Onde está o mimo?*

Jurity (Catende, Pernambuco)

CHARADAS SYNCOPADAS 170 a 174

4—2—Esta mulher é minha parenta.

Manequinho

VOTAR EM BRANCO

Candidato derrotado: — Ora, *seu* Coisa! Você papou-me o cobre e não me deu o voto!

Inleitô: — Tá ossuncê munto ganado! Votei no seu doutô duas vez: uma, pelo arame qui mi deu, ôtra, di graça...

Candidato: — Mas como é que eu não tive nenhum voto?

Inleitô: — Adivinhá é poribido...

Candidato: — Hum! Talvez, se eu fosse preto, outro gallo me cantasse...

Inleitô: — Pois li affianço qui, votando em seu doutô, eu votei em branco!...

5—3—Por ter modo muito franco obteve diploma.

Lace (Magé, E. do Rio)

6—2—Esta união fraterna é bem nobre.

Ildefonso do Nascimento (Recife)

4—3—Para matar a *fome* do pobre é preciso que o rico alguma cousa offereça.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

3—2—Vi esta mulher na entrada do porto.

Murillo (Paulista, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 175 a 174

Ao Odilon :

Tem bastante segurança, — 2
Mas gyra, amigo. Que tal ? — 2
Cuidado, eu furo-te a pança
Com espada, ou com punhal !...

Octavio Britto

ABAIXO A SERINGA ! VIVA O BOI !

"Foi publicado o decreto creando a Industria Pastoril em substituição á Veterinaria precedido de uma brilhante exposição de motivos pelo Sr. ministro da Agricultura".—(*Dos jornaes*)

Calogeras:—Não temos industria pastoril e já tinhamos Veterinaria... Era o carro adeante dos bois... Toca a semear primeiro o gado de raça !

Zé Povo:—Para colher depois a fumaça veterinaria, em que andavam mettidos tantos bezerros do Thesouro !

Muito bem, *seu* Calogeras ! A questão é não esfriar o enthusiasmo e manter a linha pastoril !

E' com a pelle do gado que havemos de fazer a verdadeira bolsa da Republica, bolsa que, até aqui, tem sido apenas um cesto rôto !...

ENTRE SCYLLA E CARIBEDES

—Uff ! Ou esta canicula insupportavel, que nos derrete e mata, ou chuvas torrenciaes que nos inundam de lama !

—Exactamente ! Ou fogo ou agua suja... E por isso, andamos tão *temperados*, que nem protestamos contra os destemperos politiqueiros, que nos queimam de vergonha e nos encharcam de lôdo...

Quem puzer este signal — 3
Bem na ponta do nariz... —
Quando for a eleição...
Seu nome, na votação
Será na urna feliz.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Ao novel poeta Araujo dos Santos:

Vate dos tempos modernos
Que surge á luz d'esta aurora,
Dizendo em canticos ternos
O que su'alma deplora.

Deus te reserve um futuro, —1
Alegre e cheio de flôres. — 2
Este é meu voto bem puro.
Saudando os nossos amores

. . . .

NO «PARAISO DOS GATUNOS»

"Deante de tantos assaltos á propriedade alheia, um jornal provou noutro dia, que o Rio de Janeiro era o "Paraiso dos gatunos".—(*Nossas notas*)

Eis o que acontecerá brevemente: até os *immoveis*—guardas nocturnos, edificios, etc.—serão roubados pelos amigos do alheio...

Cantarás na lyra amada
Com lindo som mavioso,
"O Paria", da namorada
Que se tornou ocioso.

Joãosinho Henry Rodrigues (Belém, Pará)

ENIGMA CHARADISTICO 178

A' Santa Maria.

A prima parte do todo
Pode encontrar, sem engodo,
No principio e no final.
A segunda d'este enleio
Pode encontrar bem no meio
Invertida, por signal.

Para que parte segunda
D'esta fraca barafunda
Esteja assim como o todo,
Tem que sentir a primeira
Com prima da derradeira
D'esta *encrenca*, d'este engodo.

Mario N. T. (Santarém Pará)

LOGOGRIPHO 179

Ao poeta e insigne charadista Euclydes Villar em retribuição a seu Taperoá:

Eu tenho recordação de minha infancia,
Quadra de risos e tambem de bonanças;
Tenho recordação dos prados floridos
Onde rindo brinquei tão cheio de esperanças.

Tenho recordação dos dias ridentes,
Das noites serenas de puro luar;—6,3,2,7,6,10
Tenho recordação da linda casinha—4,2,1,1,9.
Onde minha vida passei a sonhar.

Tenho recordação dos tempos de outr'ora,—2,5,6,10.
Dos bons amiguinhos que já se finaram;
Tenho *recordação* das meigas meninas—1,2,3,4,5,9,7,8,6
Prendas queridas que commigo folgaram.

João Véras (Batalhão, Parahyba)

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 180

(Aquelle á quem é offerecido, desde já agradece)

Cabo Verde

AVISO

Os prazos relativos ao presente numero terminarão: a 20 (15 horas) e 25 do corrente, 3, 5, 7, 17, 23, de Março proximo. No primeiro prazo estão contemplados os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas fer-

A CRISE NAS BATALHAS DE «CONFETTI»

Ellas:—Mas como estão agora estes rapazes! Nós aqui, de bisnagas em punho, provocadoramente, e elles nem se mexem!...

Elles:—Ah! se eu apanhasse agora um *sandwich!* Estou com a barriga a dar horas... —Eu, se tivesse quatrocentos reis, ia tomar um *chopp*. Estou com uma sêde damnada! —E não é que tenho de ir a pé para a Copacabana? !... Nem um nickel!...

UM MEETING DE BICHOS

(Carapuças para os homens)

O papagaio:—Não é possivel continuarmos a viver sem uma lei escripta, que regule os nossos actos, as nossas relações, assegure a nossa soberania e contenha outras providencias indispensaveis á nossa força e á nossa expressão collectiva! Precisamos de arraanjar uma Constituição!

Côro de araras:—Apoiado!

O macaco:—Protesto! Protesto em nome da liberdade que temos! Macaco velho não mette mão em combuca de leis escriptas! Para sermos felizes basta a lei da natureza: "Cada macaco no seu galho"!

Côro de macacos:—Apoiado! Muito bem!

A raposa:—*Est modus in rebus!* Concordo com o amigo papagaio: precisamos de ter uma Constituição para a figuração da collectividade civilisada...

O cão, o boi e o burro:—Apoiado! Apoiado!

A raposa (continuando):—...mas concordo tambem com o macaco velho: precisamos gosar de toda a liberdade. Proponho, portanto, que se mande fazer uma carta constitucional, não por uma commissão de bichos, mas por uma commissão de homens sabios... Sahirá um "methodo confuso" de primeira ordem... Dentro d'essa Constituição poderemos fazer e desfazer tudo quanto quizermos, quebrar cabeças e esborrachar narizes, como entendermos, sempre baseados nos artigos-paragraphos d'esse grande embrulho, inventado pelos homens!...

(*Bravos! Bravos! Applausos nas galerias. A raposa foi carregada em triumpho*).

---

reas, ou via maritima; no segundo, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

Ainda uma vez lembramos: os trabalhos para o proximo torneio devem ser feitos pelos diccionarios de Simões da Fonseca e Fonseca Roquette (dous volumes), da Fabula (Chompré) e manual do charadista, do Bandeira, só por elles. As justificações podem, entretanto, ser feitas pelos mesmos livros e mais: Francisco de Almeida (2 volumes) e Ementario Luzo-Brazileiro.

SOLUÇÕES

Do n. 640:

Ns. 181 — Freixo; 182 — Abacaro; 183 — Uivo; 184 — Evaristo; 185 — Almirante; 186 — Mococa; 187 — Mendiga; 188 — Iteração; 189 — Requinta; 190 — Incola; 191 — Vigia; 192 — Archimica; 193 — Emanação; 194 — Bichacadella; 195—Maria, varia, paria; 196—Tono, tomo; 197—Bemaventurado, Ventura; 198 — Cigarro, cigarra; 199 — Peto, peta; 200 — Penitenciaria; 201 — Saudade; 202 — Izaias; 203 — Chacara; 204 — Vagarosamente; 205 — Chrisantemo; 206—Fumivoro, fumo; 207—Moeda, moda, 208 — Vicente, vinte; 209 — Esob, sapo, opio, Booz; 210 — Ante os olhos tem a morte quem a cavallo passa a ponte.

DECIFRADORES

Eureka e Samsão, 28 cada um; Royal de Beaurevéres, 21; Gil Virio & Planeta (S. Carlos, S. Paulo), Serrano,

---

OS DERROTADOS

PLANO SALVADOR

— Barrados, hein?

— E' verdade! Tu no 1º Districto e eu no 2º. Entretanto, milhares de eleitores prometteram-me o voto...

— E a mim tambem... Mas, quem é que póde ser eleito, sem a protecção do Irineu ou do Rapadura?

— E' exacto! Os dous caciques das tabas cariocas... E agora? Que fazer? Não ha outros empregos... Só me resta uma esperança: pedir a protecção do Calogeras, para obter um bom lote num dos nucleos agricolas...

— O que?!... Vaes trabalhar?

— Olarilas!... para arrendar o futuro lote de terras...

(Cruz Alta), Ubirajara (idem), 19 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), 14; Fausto Gouvêa (Catende), Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará), 12.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais durante a semana: Leamsi (Santo Amaro, S. Paulo), Abel Trão (Urucará, Amazonas), Antonio Parahyba (S. Paulo), José Azevedo da Cunha (Bahia).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Topazio (Rio Claro, S. Paulo), Zé Caipora (Bebedouro, S. Paulo), Serrano (Cruz Alta), Ubirajara (idem), Odnama Schweitzer, Tiririca.

Odnama Schweitzer — Quando enviar trabalhos de agora em deante, que venham elles assignados, ao contrario,serão rejeitados. Pode fazer a dedicatoria como quizer, mas que não seja ella longa. Mesmo sem desenhar nvie os pittorescos; entretanto, que a explicação seja perfeita e completa.

Joel de Oliveira, (Acary, Rio Grande do Norte) — Envie os apontamentos para a respectiva inscripção.

Camello (Painel, Santa Catharina) — Pedimos a mesma cousa: os dados para a inscripção.

Rei da Ironia (S. Paulo) — O premio que lhe coube no Almanach do *Malho* está na agencia de S. Paulo; procure em mãos do respectivo serventuario.

Alcebiades de Magalhães (Bahia) — O premio de 1º logar, no mesmo annuario, está com o nosso agente, em S. Salvador. Elle já recebeu ordem para entregal-o.

Demonio Azul (S. Paulo — Já seguiu o Almanach do premio.

José Azevedo da Cunha, (Bahia)—Agora está direito. Desistiu do pseudonymo? De maneira que agora — *um bahiano* — não tem mais razão de ser? Ainda bem.

Infeliz e Maria do Céu — Estamost cançados de publicar: a caixa destinada á correspondencia d'esta secção, está na entrada, á esquerda, bem no canto, e tem por cima o lettreiro em caarcteres brancos: — *Charadas*. Os decifradores com dia e hora de prazo, collocando a correspondencia em outra caixa, que não a nossa, correm o risco de demora na entrega da mesma. O prazo para os decifradores d'esta capital termina sempre aos sabbados, ás 15 horas. A's 15 e meia, nós, com as proprias mãos, recolhemos o que ha na caixa acima referida, e só voltamos na segunda-feira seguinte. Está visto que as listas encontradas nesse dia já não são mais apuradas. Vejam se no proximo torneio observam essa recommendação, pois que estamos dispostos a não transigir. E' uma medida que se impõe, para a boa marcha do serviço.

MARECHAL.

BIS-CHARADA

MEZ DE FEVEREIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

8 — Deu em agua de barella
A sessão extraordinaria.
Disse um touro com loquella
A' borboleta, que é varia.

9 — Mas por que? — pergunta o bicho
Multicôr e vaporoso.
— Do cachorro foi capricho,
Diz o porco rancoroso.

10 — Fosse lá pelo que fosse,
Ficou tudo como dantes.
Atalharam com voz doce,
Coelho e veado, figurantes

11 Da sessão da bicharia
Presidida pelo leão
Que ,com toda a bizarria,
D'um perú, cahiu ao chão!

12 Justamente nesse ponto,
Nesse aparte impertinente,
O macaco ficou tonto
E avestruz virou valente,

13 Houve então sangrento rôlo
Entre todos os *manatas*:
Urso grita:—Não sou tolo!
No cavallo metto as patas!

ZUAVO HEROICO

Num artigo publicado em Pariz, conta o general Scheifelds:

"Visitei numa ambulancia um zuavo ferido, que recebera numa perna um caco de granada num dos ultimos combates.

Os francezes tinham iniciado um movimento de retrocesso, e os allemães apoderaram-se do zuavo, levando-o para uma ambulancia. Um medico militar allemão, que fallava francez, disse ao zuavo:

— Se te não corto a perna já, morrerás antes da noite.

— Pois corte-m'a — respondeu-me o zuavo.

— Mas o peor — accrescentou o medico — é que não tenho aqui chloroformio e vaes soffrer muito.

— Não importa — insistiu o zuavo — prefiro soffrer a morrer.

E agarrando-se com as duas mãos á barra da cama em que estava, estendeu a perna esphacelada, que lhe foi amputada logo. Mas aconteceu que, terminada a operação, os francezes vinham avançando e os allemães tiveram de evacuar a ambulancia, levando os seus feridos e deixando o zuavo, a quem o medico disse:

— Agora os teus tomarão conta de ti.

A ambulancia ficou entre os dous exercitos; mas, ainda que sobre ella ondulasse a bandeira da Cruz Vermelha, os francezes, temendo uma emboscada, não a occuparam e o zuavo permaneceu cinco noites e cinco dias sem comer, sem beber e sem ter quem o curasse.

Por fim, tendo-se accentuado o retrocesso dos allemães por aquella parte, a granja-ambulancia acabou por ser occupada pelos francezes, que ficaram attonitos ao encontrar o ferido abandonado.

E o mais surprehendente é que o zuavo estava bem disposto, ainda que fraquissimo, e encontra-se agora perfeitamente bom.

Dizem os medicos que a dieta e a immobilidade em que esteve tantas horas exerceram sobre o organismo do ferido uma salutar influencia."

A *Illustração Brazileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

Este grande depurativo do sangue, vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de campanha ou sertão do Brasil e Republiças do Prata

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL

CAIXA N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

R. Conselheiro Saraiva, 14 e 16

CAIXA DO CORREIO, 1148

RIO DE JANEIRO

Pelotas, Rio Grande do Sul, 1 de Janeiro de 1915.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filhos
RIO DE JANEIRO

Com o intuito de levar ao vosso conhecimento mais uma importante cura operada com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, dirijo-vos esta.

Devido a terrivel syphilis que me tornou um verdadeiro lazaro, estive desenganado, até dos que cultivam a sciencia de curar!!

Cheguei a ficar como um cadaver, tal foi a fórma por que fui atacado cruelmente por esse flagello, que só encontra para combatel-o, um inimigo mais poderoso do que elle: O ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passou pela terra deixando o seu benemerito nome ligado a um remedio que tem salvo a milhares de pessôas e que continúa a conquistar os maiores triumphos que póde conseguir um medicamento.

Envio-lhes a minha photographia para ser publicada, como prova de minha gratidão e para que aquelles que lerem esta, vejam que de uma pessôa doente, desenganada, o ELIXIR DE NOGUEIRA fez um homem forte e sadio.

Com muita estima e real apreço firmo-me de VV. SS.

Amg. Att. e Crd. — *Octaciano Ribeiro* (residente em Pelotas).—
(Firma reconhecida)

Officinas lithographicas d'O MALHO